TIMOR- LESTE

Conselho Nacional da Resistência Mau-bere - CNRM

Conselho Executivo da Luta / FRENTE ARMADA - CEL/FA

TL7090

DECLARAÇÃO SOBRE REORGANIZAÇÃO DO CNRM

I - Considerando que o Conselho Nacional da Resistência Maubere. CNRM como estrutura nacional unificadora das mais diversas tendências políticas, sociais, religiosas, de todos quantos no interior da Pátria ocupada e no estrangeiro desejam lutar pela libertação da Pátria-Comum-Timor-Leste, esto pedaço de Terra que é a sagrada herança deixada pelos nossos ancestrais, continua a ser o Órgão Nacional supra-partidário que Comanda a Luta no seu conjunto

II - Considerando que estrutura do CNRM entendido como conceito teórico definidor das formas de organização da Resistência, ela, estrutura, basea continuamente objectividade na sua materialização práticaand; procurando adaptação e correspondência às novas realidades que emergem como produto das mudanças necessárias operadas ou a serem operadas pelos seus actores directos ou como produto das mudanças bruscas e radicais que o inimigo nos impõe no decurso da Luta.

III - Considerando que a Comissão Político-Militar da Resistência Armada que foi criada na Sequência da captura do Comandante-das-FALINTIL Xanana Gusmão pelos indonésios, em 20 de Novembro de 1992, respondeu a uma situação concreta da Luta, actuando em vez do CNRM no Terreno, representando o Comando da Luta do qual se colocou à testa o companheiro Ma'Huno Bulerek Karathayano como o novo líder máximo da Luta.

Porém, a captura do mesmo líder, em 8 de Abril corrente, pelos indonésios provocou uma alteração ainda maior na Estrutura da Luta, quer considerando as condições subjectivas quer as reais objectivas.

IV - Considerando ainda as extremas dificuldades que a direcção interna vive, tanto essencialmente no plano de capacidades subjectivas dos seus membros, quer individualmente quer considerando a direcção como um todo, como ainda a consciência que se adquire hoje sobre a exterminação da guerrilha não apenas como uma hipótese mas como uma possibilidade real a curto ou a longo prazo para além de que tal como na frente armada, a frente clandestina nunca se escapará dos golpes que o inimigo continuamente irá desferir contra a luta e a sua Direcção e, finalmente, considerando, digo, conscientes ainda que a nossa Luta chegou a fase do seu desenvolvimento em que o factor diplomático ocupou a posição decisiva para a solução da questão timorense (Se bem que não podemos nunca menosprezar as acções políticas das massas populares junto do inimigo e as acções armadas das FALINTIL

A - surge como necessidade imperiosa da Luta reorganizarmos o CNRM - órgão máximo da Luta em conformidade com as condições específicas actuais da nossa Luta para garantirmos a manutenção e continuidade da resistência organizada do nosso Povo, tendo como condição fundamental, vital a existência de uma Direcção capaz, segura, estável e combativa tanto no interior da Pátria como e sobretudo no estrangeiro.

I - Considerando que o Conselho Nacional da Resistência Maubere - CNRM como estrutura nacional unificadora das mais diversas tendências políticas, sociais, religiosas, de todos quantos no interior da Pátria ocupada e no estrangeiro desejam lutar pela libertação da Pátria-Comum-Timor-Leste, esto pedaço de Terra que é a sagrada herança deixada pelos nossos ancestrais, continua a ser o órgão Nacional supra-partidário que Comanda a Luta no seu conjunto

II - Considerando que estrutura do CNRM entendido como conceito teórico definidor das formas de organização da Resistência, ela, estrutura, basea continuamente objectividade na sua materialização práticas, procurando adaptação e correspondência às novas realidades que emergem como produto das mudanças necessárias operadas ou a serem operadas pelos seus actores directos ou como produto das mudanças bruscas e radicais que o inimigo nos impõe no decurso da Luta.

III - Considerando que a Comissão Político-Militar da Resistência Armada que foi criada na seguência da captura do Comandante-das-FALINTIL Xanana Gusmão pelos indonésios, em 20 de Novembro de 1992, respondeu a uma situação concreta da Luta, actuando em vez do CNRM no Terreno, representando o Comando da Luta do qual se colocou à testa o companheiro Ma'Huno Bukerek Kanathayano como o novo líder máximo da Luta.

Porém, a captura do mesmo líder, em 3 de Abril corrente, pelos indonésios provocou uma alteração ainda maior na Estrutura da Luta, quer considerando as condições subjectivas quer as reais objectivas.

IV - Considerando ainda as extremas dificuldades que a direcção interna vive, tanto essencialmente no plano de capacidades subjectivas dos seus membros, quer individualmente quer considerando a direcção como um todo, como ainda a consciência que se adquire hoje sobre a exterminação da guerrilha não apenas como uma hipótese mas como uma possibilidade real a curto ou a longo prazo para além de que tal como na frente armada, a frente clandestina nunca se escapará dos golpes que o inimigo continuamente irá desferir contra a luta e a sua direcção e, finalmente, considerando, digo, conscientes ainda que a nossa Luta chegou a fase do seu desenvolvimento em que o factor diplomático ocupou a posição decisiva para a solução da questão timorense (se bem que não podemos nunca menosprezar as acções políticas das massas populares junto do inimigo e as acções armadas das FALINTIL

A - surge como necessidade imperiosa da Luta reorganizarmos o CNRM - órgão máximo da Luta em conformidade com as condições específicas actuais da nossa Luta para garantirmos a manutenção e continuidade da resistência organizada do nosso Povo, tendo como condição fundamental, vital a existência de uma direcção capaz, segura, estável e combativa tanto no interior da Pátria como e sobretudo no estrangeiro.

B - E, fiéis aos princípios políticos básicos que fundamentaram a existência do CNRM como orgão nacional-supra-partidário - produto das dinâmicas transformações operadas na luta do nosso Povo, princípios cuja observância

rigorosa constituem a condição fundamental para a manutenção e coesão das estruturas nacionais activos da Luta e tendo em conta a realidade específica do actual momento, a Direcção interna decidiu, no interesse supremo da Luta:

1- Proceder a TRANSFERÊNCIA DOS PODERES DE DECISÃO GLOBAL SOBRE A LUTA ou seja a Liderança Máxima do CNRM ao Dr. Ramos-Horta, que até aqui vem assumido as funções de Representante Pessoal do Comandante-das-FALINTIL e Representante Especial do CNRM no exterior à quem compete hoje:

a- Traçar a estratégia global da Luta

b- Traçar as estratégias parciais para cada fase da Luta e para cada frente concreta da Luta

c- Tomar decisões Globais sobre a Luta

d- Representar ou fazer-se representar a Luta em todas as instâncias internacionais que reuniões que visam discutir o problema de Timor-Leste

2- Proceder a redefinição de estruturas a funcionarem no interior da Pátria, quer para a frente Armada como para a frente clandestina, já que para frente Externa as competências estão entregues ao Líder Máximo do CNRM.

Assim:

a- Funcionam no interior da Pátria dois órgãos da Luta: o Conselho Executivo da Luta/Frente Armada-CEL/FA e o Conselho Executivo da Luta/Frente clandestina, que na relação com o CNRM- o órgão máximo da luta, são todos órgãos executivos mas com a particularidade de a Frente Armada assumir o papel de liderança sobre a frente clandestina.

b- Compõe cada orgão executivo da Luta 5 (cinco) membros efectivos do CNRM, reforçando assim o efectivo dos membros do CNRM totalizando 10 (dez) membros activos deste órgão máximo da Luta no plano interno.

C- Na Resistência Armada, o Conselho Executivo da Luta/Frente Armada- CEL/FA é constituido por uma Comissão Político-Militar formada pelas chefias da Comissão Directiva da FRETILIN-CDF e do Estado-Maior das FALINTIL-EMF

c-1- Da Chefia da CDF:

- Nino Konis Santana, vice-secretário da CDF (acumulando as funções do secretário), é o chefe do Conselho Executivo da Luta/Frente Armada.
- Lú Olo, vice-secretário da CDF, responde pela mobilização do Povo de Timor-Leste a Luta

c-2- Da Chefia do EMF:

- Taur Matan Ruak- Chefe do Estado Maior da FALINTIL
- Lere Anak Timor e David Alex Saitula, sub-chefes do Estado Maior das FALINTIL.

À chefia do EMF é o comando das FALINTIL no terreno, accionado as FALINTIL para manter sempre vivas as chamas da Luta Armada.

d- Quanto a Frente clandestina, por razoes de segurança a sua estrutura não é revelada. Cabe a Direcçaõ da Frente Armada contactar com os responsáveis da Frente clandestina para estudar a modalidade da sua Organixaçaõ e a implementaçaõ das decisoes. No entanto, faz-se saber que os membros da Direcçaõ da Frente clandestina saõ provenientes das massas patrióticas e nacionalistas e das massas ~~popula-~~res estudantis.

3- Esta ESTRURA DA LUTA passara a vigorar a partir de hoje, diá 25 de Abril de 1993

A BEM DA LUTA!

Montanhas da Pátriá-Timor-Leste, aos 25 diás do mês de Abril de 1993

A Chefia do CEL/FA

Xino konis Santana
Chefe do Conselho.